

## La Danza de Los Cuerpos

Você estava ali, bem na minha frente. Aquele olhar lascivo, aquele sorriso indecente. Bastou um segundo e já não estávamos mais aqui — o tempo suspenso, o mundo paralisado. Só restava o calor, denso, urgente, se espalhando por dentro como brasas acesas na pele.

As roupas? Viraram ruído. Obstáculos inúteis diante da fome que surgia entre nossos corpos. Nos entendíamos com os olhos — olhos que invadiam, que rasgavam camadas até tocar o núcleo do desejo.

E então, uma peça a menos. E mais uma. Até que sua nudez se abriu diante de mim como um convite sem volta. Seu corpo era um caminho — uma estrada tortuosa e hipnotizante — que começava nos seus lábios e terminava entre suas pernas.

Toquei, lambi, explorei. Meus lábios e minha língua foram como armas de prazer, deslizando em você com precisão. A boca encontrou a sua, mas logo quis mais. Desceu pela sua pele, descobrindo a tensão nos seus seios, a rigidez dos mamilos entre minha língua e meus dedos. Você arqueava, gemia, implorava sem dizer.

E então cheguei lá. Entre suas coxas quentes, entreabertas, pulsantes. Seus lábios inferiores brilhavam, molhados, convidativos. A joia que guardava ali reluzia em cada contração, em cada suspiro.

Minha boca mergulhou. Minha língua lambeu, sugou, provocou. E você... você se abriu ainda mais, escorrendo, tremendo, me agarrando pela cabeça como se me quisesse ali pra sempre. Eu circulava o clitóris com a ponta da língua, ora suave, ora forte. Enfiava dois dedos e sentia você apertando, sugando.

O gosto do seu prazer dominava minha boca. O som dos seus gemidos era o meu guia.

Quando ergui os olhos, vi seu rosto — a boca entreaberta, os olhos cerrados, o suor descendo pelas têmporas. Você me implorava mais com o olhar.

E eu continuei. Lambi cada centímetro seu, sentindo sua essência escorrer pela minha língua, pelo queixo, pelos dedos. Você gozou ali, tremendo, os quadris batendo contra minha boca como ondas em fúria.

Estávamos dançando. Não com os pés, mas com a língua, a carne, os gemidos. Era a dança dos corpos — e a música, o som inconfundível do prazer.